

Capítulo 104: Problema — Fiquem apenas as aves prestes a botar ovos! — ordenou Huo Ying novamente. Das cinco aves, mais quatro voaram para longe, restando apenas uma. Ela desceu lentamente, carregando Huo Ying em seu dorso. Assim que ele cancelou o jutsu Mil Pássaros e deixou as alturas, os pássaros mutantes, antes controlados, se dispersaram no céu em frenesi, batendo asas sem rumo. Eles recuperaram a consciência, mas não entendiam o que havia acontecido — apenas agiam como moscas cegas, tentando aliviar o medo que sentiam. Ao pousar no chão, Huo Ying encontrou o cadáver reanimado já com a porta aberta. Ele e a ave mutante entraram. Sem cancelar a Armadura de Relâmpago, Huo Ying segurou a asa da ave e, com a outra mão, afiou os dedos como uma lâmina. Para voar, aves dependem não apenas das asas, mas também das penas. Cortando as penas de voo, elas se tornariam frangos terrestres. Até que as penas crescessem novamente, só conseguiriam planar por curtas distâncias. Usando o Sharingan, Huo Ying concentrou o Raikiri para cortar as penas de voo da ave pela raiz. Depois, aparou as penas da cauda, deixando apenas os cálamos. O resultado foi uma ave com asas e cauda quase sem penas — parecendo um galho seco. — Perfeito. Mesmo se se libertar do genjutsu, não terá força para fugir. Ele levou a ave para o porão. Instintivamente, ela tentou bater as asas, mas só conseguiu pular baixo. Percebendo que não conseguia mais voar, olhou confusa, mas, sob o comando do Sharingan, seguiu Huo Ying, caminhando com passinhos desajeitados. Ao trancá-la em um cômodo reforçado com Doton, Huo Ying criou uma árvore no interior. Como esperado, a ave pulou imediatamente para os galhos. Havia muito tempo ela não via uma árvore tão frondosa. Mesmo sob o genjutsu, seus olhos brilharam de alegria. Começou a bicar os galhos e a juntá-los com saliva, construindo um grande ninho. Satisfeita, aninhou-se no ninho, cacarejou orgulhosamente e, após alguns movimentos, botou um ovo branco. — Consegui. Um passo mais perto do bolo. Huo Ying pegou o ovo, fechou a porta e depois cancelou o controle do Sharingan. A ave acordou, olhou em volta, mas, ao ver a árvore sob seus pés, não entrou em pânico. Pelo contrário, esfregou-se nela com carinho. No apocalipse, um pássaro poderia passar uma eternidade sem ver uma árvore. --- — As aves mutantes gostam tanto assim de árvores? — pensou ele em voz baixa. — Será que, se eu criar um bosque, elas ficariam nele em vez de voar para longe? Anotou mentalmente a ideia para testar depois. Mas, por ora, o foco era o bolo. Naquela era pós-apocalíptica, o bolo não passava de um símbolo — o sabor não importava. Huo Ying pegou a farinha que havia trocado com Lu Na e a abriu. O cheiro surpreendeu-o. — A farinha está incrivelmente perfumada... Será que Lu Na tem sementes de trigo modificado? Ficou tentado. Com os Zetsu servindo como mão de obra, talvez valesse a pena colaborar com ela. Antes, evitara contato por falta de poder e pessoal — produzir muito alimento atrairia olhares perigosos, e armazená-lo exigia tempo e esforço. Mas agora, com seu chakra quase ilimitado e técnicas avançadas, ele praticamente poderia mudar a geografia de uma região sozinho. Se alguém cobiçasse sua comida... bem, o problema seria deles. --- O dia amanheceu. Liang Yao, ouvindo barulhos no porão, foi investigar e deparou-se com a ave mutante presa. — Meu Deus, Bai Jie! Venha ver! O irmão Huo conseguiu capturar um daqueles pássaros vivos! Dentro do quarto, Bai Xizhi respondeu, mas não saiu. — Bai Jie, você está passando mal? Quer que eu purifique você? — Não. Pelos próximos dias, mantenha distância. Huo Ying, que estava em outra sala preparando o bolo, parou, lavou as mãos e saiu. Liang Yao olhou confusa pelo corredor. Ele abanou a cabeça, indicando que ela não devia se preocupar, e foi até a porta de Bai Xizhi, tentando abri-la. Estava trancada. — Bai Xizhi, o que houve? Sou eu, Huo Ying. — Estou bem. Só me sinto mal. Preciso descansar. Dê-me um tempo. Ele franziu a testa e, no instante seguinte, usou Mokuton para abrir a porta. Lá dentro, Bai Xizhi jazia fraca na cama, sobre pedras Yang incandescentes. Para se tornar uma infectada e obter suas habilidades, ela estava se expondo à radiação deliberadamente. — Você pesquisa isso! Sabe que radiação age aos poucos. Uma dose tão alta assim só vai matá-la! — Ele esticou a mão para tirá-la dali, mas ela se encolheu, evitando-o. — Preciso me infectar — disse ela, débil, mas determinada. — É melhor que injeções mutantes. Não posso depender só de vocês. Me sinto inútil. — Então foi você quem propôs quartos separados... Porque, perto de Liang Yao, a radiação seria purificada, e você nunca se tornaria uma infectada? Ela assentiu e sorriu para Liang Yao. — Não se preocupe. Li relatários. Essa fraqueza significa que está dando certo. Se piorar, peço ajuda. Liang Yao ficou com

o coração apertado, mas não se aproximou. Bai Xizhi tinha razão: além de sobreviver no apocalipse, ainda teriam de enfrentar Zhang Yuqi quando ela voltasse de XN. Até mesmo Liang Yao, com seu poder de purificação, sentia-se fraco diante de Huo Ying. Imaginem então Bai Xizhi, ainda uma humana comum. — Vocês duas... — suspirou Huo Ying, sem terminar a frase. Huo Ying franziu a testa e suspirou. Tentar convencer Bai Qianzhi seria inútil — forçá-la a desistir da infecção só a deixaria ainda mais infeliz. Além disso, Liang Yao já era uma infectada, e Huo Ying não tinha certeza se purificadores poderiam sofrer surtos da doença. Portanto, conseguir inibidores se tornava uma prioridade. Com a chuva tornando as viagens perigosas e mais criaturas sombrias à solta nas cidades, os entregadores não chegariam à Vila Ailing tão cedo. Seu plano era aguardar o fim da estação chuvosa e então descobrir como obter os inibidores. — A cidade de XN deve estar queimando carvão em grandes quantidades para combater as criaturas. Se usarmos carvão como moeda de troca, temos boas chances — pensou ele. Huo Ying trocou um olhar com Liang Yao, sinalizando para que ficasse de olho na condição de Bai Qianzhi, antes de voltar ao porão para continuar seus experimentos com o bolo. Com a ajuda do Sharingan, trabalhos manuais se tornavam fáceis. Infelizmente, não havia creme, então ele decorou o bolo com velas feitas de madeira de álamo. Depois de ordenar que Zetsu preparasse o ambiente, Huo Ying o transferiu para outra casa, deixando a primeira vazia para o evento. Ao anoitecer, ele tossiu levemente e acenou para Liang Yao, que estava no quarto em frente ao de Bai Qianzhi. — Huo, você realmente preparou um presente de aniversário para mim? — Liang Yao ficou radiante, mas baixou a voz para não acordar Bai Qianzhi, correndo até ele. — Venha comigo. Huo Ying a levou através de um túnel subterrâneo até a primeira casa. Lá, a fogueira havia sido disposta em forma de coração, com a saída exatamente no centro. — Huo! — ela exclamou, surpresa. — Surpresa! Os materiais são simples, mas... feliz aniversário. — Ele abriu uma caixa de madeira e entregou-lhe o bolo. — Uau, um bolo de aniversário! — Liang Yao riu. — Está meio feio, mas no meio do apocalipse, até isso me faz feliz. Ela correu até a fogueira e acendeu as velas, piscando para Huo Ying com olhos brilhantes. — Posso fazer um pedido agora? — Espere um pouco. Ainda tem outro presente. Huo Ying abriu a porta, revelando uma fileira de álamos do lado de fora. Quando a porta se abriu, todas as árvores se incendiaram de uma vez, suas chamas iluminando a noite e afastando a escuridão. Desta vez, o fogo havia sido calculado pelo Sharingan, mantendo a névoa e os insetos afastados. A casa estaria segura até que as chamas se apagassem. — Vamos lá, o presente de verdade está começando. — Ele estendeu a mão, puxou Liang Yao e, usando chakra, a guiou até o telhado. Sentados lado a lado, com o bolo e suas velas acesas, Liang Yao de repente sorriu. — Você trouxe eu aqui para ver as estrelas, não foi? O céu ainda estava nublado, sem nenhuma estrela à vista. — É... esqueci que, mesmo chegando até aqui, as nuvens ainda estão no caminho. — Huo Ying fingiu desapontamento. — Tudo bem. Obrigada. — Ela apoiou a cabeça no ombro dele. — Já estou perto da estrela mais brilhante da minha vida. Huo Ying sorriu maliciosamente e, sem que ela percebesse, pegou um tubo de madeira no telhado. Ao acendê-lo, um foguete disparou para o céu. Ele havia usado pólvora de cartuchos e combinado o Sharingan com técnicas de terra, madeira e raio para criar o efeito. Um assobio cortou o silêncio da noite, seguido por uma explosão de luz no céu. O fogo se expandiu em formas variadas, acompanhado por raios que desenhavam padrões — flores desabrochando, estrelas cadentes, até mesmo uma chuva de faíscas douradas. — Feliz aniversário. Troquei as estrelas por algo melhor. — Ele segurou sua mão. — Um dia, a chuva vai parar, as nuvens vão se dissipar, e você verá as estrelas de verdade. — Huo... — Liang Yao engasgou, emocionada, antes de juntar as mãos e soprar as velas. Ela pegou uma colher de madeira, experimentou o bolo e então perguntou: — Este foi o aniversário mais perfeito que já tive. Quer saber meu pedido? Sem esperar resposta, ela sorriu maliciosamente. — Meu desejo é que a Bai não fique brava, porque hoje vou quebrar minha promessa. Quero ficar com você. Antes que ele reagisse, ela o abraçou e o beijou. Huo Ying respondeu ao beijo, mas logo percebeu que Liang Yao estava tremendo. — Já? — Ele arqueou um sorriso, mas então notou seu rosto corado, a testa suada e o corpo trêmulo. — Não, não é isso... — Ela ficou constrangida. — É a habilidade de purificação. O bolo tem energia sombria, e ela foi ativada! Huo Ying ficou em alerta. Sem hesitar, segurou-a e saltou do telhado, levando-a de volta ao porão. — Estou bem agora — ela disse, ainda frustrada por o

aniversário ter sido interrompido. — Mas, Huo, de onde veio esse bolo? Tinha energia sombria, mas em pouca quantidade. Não foi difícil purificar.— Tem certeza que está bem? — Ele se sentiu culpado por ter relaxado depois que as sementes trocadas com Luna haviam dado certo. O bolo foi assado em alta temperatura, então ele baixou a guarda. Quem diria que a Luna teria a audácia de adulterar a farinha, misturando até aquela energia maligna. Se não fosse o poder de purificação de Liang Yao, Huo Ying se arrependeria pelo resto da vida. — Não precisa se culpar — Liang Yao consolou, segurando o bolo contaminado. — Se eu não tivesse essa habilidade, você não teria sido tão descuidado. De qualquer forma, esse truque nunca funcionaria contra nós. A quantidade de energia maligna no bolo era mínima, insignificante comparada ao que Huo Ying já havia enfrentado com a marca negra e o bebê demoníaco. Huo Ying envolveu Liang Yao em um abraço apertado, como se quisesse afastar qualquer vestígio de perigo. Depois, puxou-a para dentro do seu esconderijo secreto e pegou o restante da farinha suspeita. — Foi a Luna — ele disse, os olhos brilhando com aquele poder singular. — Dessa vez, ela veio até mim, oferecendo farinha em troca de carvão. Com o olhar atento, ele examinou o pó branco minuciosamente. Foi só então que percebeu: misturados aos grãos de farinha, havia partículas ainda mais finas, quase imperceptíveis, como um veneno dissimulado. [Capítulo 105: O Demônio da Chuva] A energia maligna podia se esconder até na comida. Em um mundo devastado pela escassez de alimentos, esse tipo de armadilha seria quase impossível de evitar. Sem o poder de purificação de Liang Yao, será que a humanidade seria capaz de detectar o perigo oculto em cada mordida?

<http://portnovel.com/book/11/2190>